



Recredenciada: Portaria MEC nº
344, de 5 de abril de 2012.
Rua Floresta s/n, Loteamento das
Mangueiras, Planaltino.
Cep.: 44.695-000

ALDENICE DA SILVA PANSÁ
MARIA DE LOURDES DA PAIXÃO OLIVEIRA ARAÚJO

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPIM GROSSO-BA

2021

ALDENICE DA SILVA PANSÁ
MARIA DE LOURDES DA PAIXÃO OLIVEIRA ARAÚJO

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Educacionais de Capim Grosso – FCG como requisito final para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Éden de Castro

CAPIM GROSSO-BA

2021

ALDENICE DA SILVA PANSÁ
MARIA DE LOURDES DA PAIXÃO OLIVEIRA ARAÚJO

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Educacionais de Capim Grosso – FCG como requisito final para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Éden de Castro

Aprovado em: 03/03/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Éden Santos de Castro
Orientador

Prof.^a Especialista Iris Vanessa de Sousa Silva
Avaliadora

Dedicamos este trabalho às nossas famílias, pelo incentivo e apoio, para que pudéssemos concluir mais um degrau de vida estudantil e nos tornar profissionais.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por nos proporcionar a vida e nos abençoar com força e saúde para nos tornarmos profissionais.

Aos nossos pais, por ter nos incentivado e ajudado a concretizar nossos sonhos.

Aos nossos cônjuges, por fazerem parte das nossas vidas, nos ajudando a construir nossos projetos de vida.

Aos nossos filhos, por estarem do nosso lado, nos apoiando nos momentos mais difíceis.

A todos os nossos mestres que nos compartilharam conhecimento e nos ensinaram com tanta dedicação, carinho e responsabilidade.

Ao nosso orientador, Professor Mestre Éden de Castro, pela compreensão, orientação e incentivo na conclusão deste curso.

OBRIGADA!

RESUMO

O estudo aqui realizado é denominado "A Importância da Ludicidade na Educação Infantil" e resulta de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo e de abordagem qualitativa, tendo em vista subsidiar a prática pedagógica dos professores que atuam na educação Infantil. O mesmo teve o objetivo de compreender a importância do desenvolvimento de estratégias lúdicas para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, identificar na Literatura os conceitos e as concepções de Ludicidade, a fim de compreender sua definição e aplicabilidade na educação infantil. O mesmo foi baseado no seguinte questionamento: Qual a importância de fazer uso de estratégias lúdicas na educação Infantil? O estudo conclui que o lúdico contribui para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, bem como o desenvolvimento motor, social, afetivo e cognitivo da criança, construindo sua marca pessoa e sua personalidade. Como aporte teórico, foram utilizados, principalmente, os autores Freire (1970; 1996) no que se refere a Educação, Piaget (1975; 1998) e Vygotsky (2003; 1998) sobre a psicologia da educação e Bacelar (2009) no que se refere a Ludicidade.

Palavras-chave: Ludicidade; Educação Infantil; Criança; Professores.

ABSTRACT

The study carried out here is called, The Importance of Ludicity in Early Childhood Education, results from a bibliographic research of descriptive character and qualitative approach regarding the discussion of the theme, with a view to supporting the pedagogical practice of teachers working in early childhood education. With the objective of understanding the importance of developing playful strategies for the teaching process learning in Early Childhood Education; To identify in literature the concepts and conceptions of Ludicity, in order to understand its definition and applicability in early childhood education. In view of the assumptions, the question arises: What is the importance of making use of playful strategies in early childhood education? The study concludes that play contributes to the improvement of the teaching-learning process, as well as the motor, social, affective and cognitive development of the child; building your person brand and your personality. As a theoretical contribution, the assumptions Paulo Freire (1970; 1996) will be used with regard to Education, Piaget (1975; 1998) and Vygotsky (2003; 1998) on the psychology of education and Bacelar (2009) with regard to Ludicity.

Keywords: Playful; Early Childhood Education; Child; Teachers.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	9
3 CONCEITO DE LUDICIDADE	13
4 A LUDICIDADE COMO FATOR METODOLÓGICO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	16
5 METODOLOGIA	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

1 INTRODUÇÃO

Ludicidade é um termo debatido por várias pessoas, em especial por professores pesquisadores da Educação Infantil. A ludicidade são atividades de caráter livre. Para que uma brincadeira seja considerada lúdica ela deve ser de escolha da criança participar ou não dela.

Para Brougère (2010), a ludicidade não se delimita apenas a jogos, às brincadeiras e aos brinquedos, ela está relacionada a toda atividade livre e prazerosa, podendo ser realizada em grupo ou individual. As brincadeiras na educação Infantil são atividades lúdicas bastante utilizadas pelos professores nas salas de aula, é um momento privilegiado, que oferece as crianças a possibilidade de experimentarem situações novas, compartilharem experiências, bem como as preparam para superar novos desafios.

Para a ciência, a ludicidade age no pensar e no agir da criança de forma plena. Assim, trabalhar o lúdico na sala de aula é uma forma de desenvolver a criatividade de educar, se divertir com jogos, músicas, danças com o intuito de educar através dos mesmos.

No processo de ensino aprendizagem é fundamental valorizar o lúdico, pois para criança, o mesmo é espontâneo e permiti sonhar, fantasiar e realizar desejos como crianças de verdade. A criança é motivada pelo professor através de jogos, a agir, pensar, brincar e fazer. O fazer traz no indivíduo clareza no pensar, assim, desenvolvendo seu intelectual e desempenhando suas habilidades necessárias e seus interesses.

Conforme Luckesi:

O que a ludicidade traz de novo é o fato, de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena. Enquanto estamos participando de uma atividade lúdica, não há lugar, na nossa experiência, para qualquer outra coisa além dessa atividade. Não há divisão. Estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres, saudáveis. (LUCKESI, 2000,p.21)

As atividades lúdicas estão interagidas com os jogos e as brincadeiras, uma parceria que proporciona grandes resultados satisfatórios na educação de crianças pequenas; tomadas como atividades pedagógicas, fundamental para educar as crianças.

Porém, para que os jogos e brincadeiras tenham sucesso na sua aplicação é necessária a mediação do professor que precisa planejar suas atividades com objetivos pré-estabelecidos a serem alcançados.

Segundo FERREIRA (2001), o lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano, de modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo.

É por meio das brincadeiras que as crianças expressam seus sentimentos, aprendem que existem regras a serem respeitadas, se colocam no lugar do outro e expõem as relações do seu cotidiano. As brincadeiras permitem que o professor trabalhe com o concreto ou o abstrato, permite diversas maneiras e formas das crianças realizarem determinada atividade proposta, prevalecendo um aprendizado significativo e divertido.

Este estudo teve como objetivo descrever a importância da ludicidade na educação infantil. A pesquisa visa apresentar uma revisão bibliográfica sobre a relevância da ludicidade para o aprendizado e desenvolvimento das crianças, que são sujeitos históricos, sociais e culturais e foi desenvolvida a partir das discussões e leituras acerca do tema proposto no trabalho.

O primeiro tópico aborda a trajetória da Educação Infantil no Brasil, dissertando sobre a visão da criança como cidadã; o segundo tópico aborda o conceito de ludicidade e o terceiro tópico discute a Ludicidade como fator metodológico para uma aprendizagem significativa.

Dessa forma, as atividades lúdicas estão presentes em todas as classes sociais, crianças de várias idades brincam, se divertem através da ludicidade. As brincadeiras promovem a aprendizagem e favorece o desenvolvimento físico, intelectual e social da criança, ou seja, possibilita um desenvolvimento real, completo e prazeroso.

2 A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

O presente capítulo tem como objetivo refletir sobre a visão da criança como indivíduo e como era sua educação nos primórdios da história. Na sociedade medieval tradicional não via criança com bons olhos. Nesta época não existia a

valorização da família, ela existia para a conservação dos bens; a prática comum de um ofício, a criança tinha que trabalhar desde cedo.

De acordo com Mendonça (2012), não era possibilitada a criação de sentimentos entre pais e filhos. Não havia distinção entre crianças e adultos; usavam os mesmos tipos de trajes e de linguagem. Na educação, pessoas de todas as faixas etárias frequentavam a mesma sala de aula e recebiam o mesmo ensinamento.

Dessa forma, essa visão que se tinha da criança passa a se modificar social e intelectualmente após a idade Moderna, a revolução Industrial, o Iluminismo e a constituição dos estados laicos, porém apenas a criança nobre era tratada melhor, diferentemente da criança pobre. É neste contexto que surge a figura do Pedagogo, que era escravo que conduzia a criança à escola. De um ser sem importância a criança passa a ser um indivíduo de grande relevância na sociedade, com direitos e que precisa ter suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas e emocionais supridas.

Segundo Fraboni (1998), a etapa histórica que estamos vivendo, fortemente marcada pela “transformação”, tecnológico-científica e pela mudança ético-social cumpre todos os requisitos para tornar efetiva a conquista do salto na educação da criança, legitimando-a finalmente como figura social, como sujeito de direitos enquanto sujeito social.

O ato de conceber a criança como ser individual, com suas definições bem diferentes dos adultos, que possuem direitos enquanto cidadãos são mudanças na educação infantil, tornando o atendimento às crianças de 0 a 06 anos ainda mais específicos.

A infância é uma das mais importantes fases da vida, visto que é o período em que ocorre o desenvolvimento das capacidades e potencialidades do indivíduo, sejam elas físicas, cognitivas ou emocionais, as quais irão acompanhá-lo durante toda a sua vida (FERRARI, *et al*, 2014). Dessa forma, a educação infantil torna-se a base educativa da criança, não devendo ser levada a um grau menor de importância, pois, como aponta Pimentel (2008, p. 113): “[...] as aprendizagens engendradas pelo ambiente pré-escolar provocam mudanças significativas no curso de desenvolvimento”.

Não se busca aqui dar valor ao nível escolar de maior importância, todavia, compreende-se que a formação inicial da aprendizagem do aluno e seu primeiro

contato com a instituição formal educativa, serão a base para todos os níveis de ensino que virão posteriormente.

De acordo com Jorge (2006) a Educação Infantil, por vezes diminuída por conta de sua não obrigatoriedade, não deve ser trabalhada com descuido ou menor rigor teórico, afinal, a primeira infância é o período de maior desenvolvimento da condição humana, em que o processo vital de desenvolvimento está em formação. Por conseguinte, necessita-se de profissionais que levem seu processo de ensino com seriedade, estabeleçam relação entre abordagens teóricas e práticas de ensino e elaborem propostas de ensino adequadas para as necessidades e especificidades do alunado pertencente a essa fase escola

Questiona-se, então: o que é a Educação Infantil? De acordo Maria:

A Educação Infantil no Brasil é uma modalidade da Educação Básica que atende pedagogicamente crianças com idades entre zero e cinco anos e onze meses. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394, seção II, Art. 29), a Educação Infantil é oferecida para, em complementação à ação da família, proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança e promover a ampliação de suas experiências e conhecimentos, estimulando seu processo de transformação da natureza pela convivência social (MARIA et al, 2009, p. 6)

Dessa forma, compreende-se que a Educação Infantil é uma complementação da educação familiar, não deve substituí-la nem se sobrepor a ela, mas antes agregar conhecimento e desenvolvimento cognitivo, social e motor. Em um conceito mais amplo, apresentado por Bezerra (2017), corresponde a toda forma de educação que a criança recebe, sendo ela no espaço formal da sala de aula ou nos ambientes informais os quais propiciem experiências de mediação do conhecimento.

No Brasil, a educação pública só teve início no século XX. Durante várias décadas, houve diversas transformações: a pré-escola não tinha caráter forma, não havia professores qualificados e a mão de obra era muita das vezes formada por voluntários, que rapidamente desistiam desse trabalho. Graças à Constituição de 1988, a criança foi colocada no lugar de sujeito de direitos e a educação infantil foi concluída no sistema educacional.

De acordo com os teóricos estudados, os primeiros movimentos voltados para o cuidado da criança foi em 1974, na qual as Câmaras Municipais do Brasil passaram a destinar uma ajuda financeira para as crianças negras, místicas ou brancas que eram rejeitadas, tinha que apresentar periodicamente às crianças as

autoridades. Um tempo depois foi criada pela Igreja Católica as Rodas dos expostos, ou dos rejeitados, essa instituição era de cunho filantrópico da santa casa da Misericórdia, e foram se espalhando pelo país no século XVIII. Com o advento da República houve uma preocupação maior com educação da criança, mas foi no século XX, que há ações que demonstram atuações por parte da administração pública.

Para Kuhlmann:

O foco não era a acriança, mas naquilo que era denominado como menor abandonado e delinquente. Ademonstra uma imagem da criança pobre como delinquente e perigosa em potencial, pois as crianças viviam mal alimentadas, em lares nos quais a constante e conviviam com pais que, muitas vezes não trabalhavam (KUHLMANN 2002, p. 29)

Assim, as instituições destinadas ao cuidado da criança eram de cunho preventivo e de recuperação das crianças pobres, consideradas perigosas para a sociedade.

Em 14 de Novembro de 1930 o Ministério da Educação (MEC) é criado pelo presidente Getúlio Vargas, que é um órgão do governo federal do Brasil, fundado no decreto nº 19.402, com o nome Ministério do Negócios da educação e Saúde Pública, eram encarregados pelo estado e despacho de todos os assuntos relativo ao ensino, saúde pública e assistência hospitalar.

Nos anos 70, o Brasil assimilou as teorias desenvolvidas nos estados Unidos e Europa, que sustentavam que as crianças mais pobres sofriam privações cultural e eram colocadas para explicar o fracasso escolar delas, essa ideia direcionou por muito tempo a educação infantil, enraizando uma visão assistencialista e compensatória foram então adotadas sem que houvesse uma reflexão crítica mais profunda sobre as raízes estruturais dos problemas sociais. Isto passou a influir nas decisões de políticas públicas de educação infantil.

Na década de 80, com a abertura política, houve pressão por parte das camadas populares para a ampliação do acesso à escola. A educação da criança pequena passa a ser reivindicada como um dever do estado, que até então não havia se comprometido legalmente com essa função. Em 1888, a Constituição reconhece a educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do estado.

O que diz a Constituição Brasileira:

Art. 205: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será provida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno

desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p.1)

Assim, se procura entender a criança como um ser sócio histórico, onde a aprendizagem se dá pelas interações entre a criança e seu entorno social. Essa perspectiva tem como principal teórico Vygotsky, que enfatiza a criança como sujeito social, que faz parte de uma cultura concreta.

Há um fortalecimento da nova concepção de infância, garantindo em lei os direitos da criança enquanto cidadã. Cria-se o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente); a nova LDB, lei nº 9394/96, incorpora a Educação infantil como o primeira etapa da Educação Básica, e formaliza a municipalização dessa etapa de ensino.

Assim sendo, em 1998 é criado o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil), um documento que procura nortear o trabalho realizado com crianças de zero a seis anos de idade. Ele representa um avanço na busca de se estruturar melhor o papel da educação Infantil no Brasil, trazendo uma proposta que integra o cuidar e o educar, o que é hoje um dos maiores desafios da educação infantil.

3 CONCEITO DE LUDICIDADE

O lúdico é toda atividade desenvolvida que dá prazer aos que executam, quando se é feita por interesse das pessoas com autonomia e criatividade, ou seja, o uso do lúdico é para satisfazer e criar possibilidades de interação, participação e confiança.

Ludicidade é um termo que tem origem na palavra latina *“ludus”*, que significa jogo ou brincar. A ludicidade é um instrumento potente para o processo de ensino-aprendizagem em qualquer nível de formação, mas está presente com mais frequência na Educação infantil. No entanto, ludicidade é um substantivo feminino que se refere à qualidade do que é lúdico, ou seja, consequência provocada pelo lúdico, um adjetivo masculino que remete a jogos e brincadeiras que despertam prazer.

De acordo com a teoria, Piaget e Vygotsky (2003) defendem o lúdico como a principal ferramenta que pode ser usada para preparar e transformar as crianças. Vygotsky foi um psicólogo que se opôs ao inverso dos ideais existentes em sua

época por criar a teoria sócio histórica, onde reconhecia a aprendizagem tal como um processo internalizado, que é referente as relações interpessoais dos seres humanos.

Portanto, Ludicidade é liberdade, é o ato de viver ativamente, com isso é possível considerar que brincar é o meio da criança lida com conflitos existentes no cotidiano. Muitos estudiosos defendem que a criança brinca só por simplesmente gostar e outros relatam que é um meio dela aprender a ultrapassar os obstáculos diários.

Para Luckesi (2000), ludicidade é um estado interno do sujeito que vivencia uma experiência de forma plena, é sinônimo de plenitude da experiência, considerando aqui “plenitude da experiência” como a máxima expressão possível da não divisão entre pensar/sentir/fazer.

A ludicidade, em sua concepção mais teórica e ligada à educação, extrapola o simples brincar espontâneo, sendo por vezes referenciada a uma brincadeira com objetivos traçados, com estímulos demarcados e uma finalidade específica. De acordo com Fortuna (2008), nos tempos atuais, na qual o preconceito e a exclusão acharam formas mais sutis, embora não menos dolorosas de agir.

Segundo Fortuna:

A brincadeira tem poder de contribuir para a construção de um mundo melhor, pois através dela todos podem estar incluídos e, como a autora salienta, o lúdico e o estético expande-se cada vez mais visto que “[...] a destruição de antigas crenças e o avanço do niilismo favorecem a emergência de atividades lúdicas.” (FORTUNA, 2008, p. 461)

Através do jogo, busca-se o desenvolvimento psicossocial, aquisição de saberes, formação da personalidade, criatividade e conhecimentos específicos, os quais não são adquiridos de forma tediosa, mas com prazer e gozo de atividades divertidas e interativas.

Para tanto, o educador torna-se o mediador entre o jogo e a criança em busca da construções desses e outros saberes, o qual deve dispor de um arcabouço de jogos e brincadeiras proporcionais ao seu conhecimento, que sejam utilizados de forma a garantir a aquisição dessas capacidades e aptidões objetivadas (BACELAR, 2009; BEZERRA, 2017).

Em toda a fase educacional, a ludicidade, na perspectiva do presente trabalho, é de suma importância para a apreensão do conhecimento, visto que as atividades lúdicas são parte constituinte do “ser” humano. Todavia, compreende-se

aqui, que na educação infantil essa necessidade toma proporções maiores por conta das próprias especificidades desse alunado. O corpo estudantil que compõe a educação infantil está em seu primeiro contato com a escola, isto é, para trabalhar os conteúdos e 7 habilidades oriundas dessa fase, é necessário um dinamismo e uma simplicidade que a ludicidade pode proporcionar e, mais que isso, facilitar o fomento de uma educação mais significativa pra criança.

Trinca e Viana (2014, p. 167) veem o lúdico como “[...] uma linguagem infantil onde a criança transforma e cria com os materiais que tem a sua disposição, atribuindo-lhe um novo significado. Interage com experiências já vividas e consequentemente adquirem outras.” Dessa forma, a ludicidade não pode ser vista como um simples brincar espontâneo, mas como um exercício de aprendizagem e transformação de si e do mundo através do prazer e da imaginação.

Segundo alguns teóricos, a criança se desenvolve antes de frequentar a escola, a mesma aprende desde seus primeiros meses de vida com o convívio e a vivência de sua família; assim, a criança vai se adequando como sujeito composto de conhecimento. No qual é provável afirmar que ao frequentar a pré-escola, a criança já tem uma definição de mundo diferente das outras e dos que serão apresentados na escola. Ao brincar a criança se isola do mundo real e passa a viver no imaginário, e quando brinca sozinha ela consegue criar amigos imaginários.

Assim, conforme Vygotsky (2003) é possível perceber o quanto é importante a criança ter o contato com o lúdico, pois de acordo com o passar do tempo a criança mesma aprende coisas novas ou simplesmente consegue lidar com as presentes e o lúdico ajuda muito nesse processo de aprendizado. O autor também defende o brinquedo como um ótimo aliado ao desenvolvimento da criança, satisfazendo suas necessidades, essas na qual vão evoluindo de acordo com seu desenvolvimento.

Porém, o brinquedo não está presente no imaginário da criança como um principal objeto de incentivo, pois o mundo da criança não gira em torno do brinquedo, existem brincadeiras, músicas e outras modalidades que fazem parte dele, todos com a intenção de aperfeiçoar o aprendizado da mesma, quando se é bem aproveitado. É possível perceber que a criança só repassa aquilo que ela já teve contato, e os que ela não teve, é desenvolvido mecanicamente, sem definição, sem ter noção de sua relevância. Ao relacionar o real com o faz de conta o indivíduo consegue desenvolver a criatividade.

Por fim, Vygotsky (2003) esclarece, que o brincar é de grande valor para o crescimento da criança, e quando a mesma é inserida na escola ela passa a conhecer o lúdico e começa a gostar da escola, pois o lúdico deixa a aula além de divertida, chamativa, criativa e com muitos saberes, melhorando o comportamento de muitas crianças e ajudando na mudança da mesma.

Piaget dizia:

O indivíduo constrói seu próprio conhecimento. A criança desenvolve sua própria versão do conhecimento pessoal, isto é, a atitude do sujeito é praticada por causa do desequilíbrio e a adaptação ao meio, desde o seu nascimento. Desde o seu nascimento o indivíduo já constrói seu próprio conhecimento (PIAGET, 1982, p. 54).

Porém, dependendo do conhecimento que lhe é passado, porque tudo que for ensinado, ela aprende, sendo ele bom ou ruim, já que são os adultos que tem essa obrigação de ensinar essas crianças a viver no seu mundo.

Assim sendo, é possível perceber com mais facilidade, que a ludicidade é cheia de coisas positivas, e o quanto seu desempenho avança, obtendo independência, criatividade e liberdade na vida de uma criança. E o que ela descobre, permanecerá com ela por toda a vida. Dessa forma, a ludicidade não pode ser vista como um simples brincar espontâneo, mas como um exercício de aprendizagem e transformação de si e do mundo através do prazer e da imaginação.

4 LUDICIDADE COMO FATOR METODOLÓGICO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Quando o conhecimento é construído através do lúdico a criança aprende de maneira mais fácil e divertida, estimulando a criatividade, a autoconfiança, a autonomia e a curiosidade, pois faz parte do seu contexto naquele momento, o brincar e jogar, garantindo uma maturação na aquisição de novos conhecimentos.

Para Maria (2009), a ludicidade na educação possibilita situações de aprendizagem que contribuem para o desenvolvimento integral da criança, mas deve haver uma dosagem entre a utilização do lúdico instrumental, isto é, a brincadeira com a finalidade de atingir objetivos escolares, e também a forma de brincar espontaneamente, envolvendo o prazer e o entretenimento.

Diante disso, é possível destacar que através das brincadeiras a criança pode expressar seus sentimentos, dúvidas e alegrias, descobrir as regras do jogo,

as emoções, sentimentos e novos conhecimentos; e principalmente o contato com outras crianças faz com que a própria criança possa viver melhor socialmente, ou seja, a brincadeira possibilita situações imaginárias e faz com que a criança siga regras, pois cada faz de conta supõe comportamentos próprio da situação.

Quando o educador planeja sua aula, é necessário ter como ponto de partida a realidade, os interesses e as necessidades de cada criança, portanto, faz-se necessário que o professor se conscientize de que ao desenvolver o conteúdo programático, por intermédio do ato de brincar, não significa que está ocorrendo um descaso ou falta de planejamento com a aprendizagem do conteúdo formal. É importante que as crianças se expressem ludicamente deixando aflorar sua criatividade, frustrações, sonhos e fantasias, para aprender agir e lidar com seus pensamentos e sentimentos de forma espontânea.

Segundo Barata:

A ludicidade não é apenas entretenimento, ou um brincar por brincar; é algo que deve ser trabalhado pelo educador. As atividades lúdicas podem ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que permita tentar uma situação de interação (BARATA, 1995, p. 91)

No entanto, o mais importante do que o tipo de atividade lúdica é a forma como é dirigida e como é vivenciada, e o porquê de estar sendo realizada no ambiente escolar.

Conforme Barata (1995), toda criança que participa de atividade lúdicas, adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma natural e agradável, que gera um forte interesse em aprender e garante o prazer. Na educação infantil, por meio das atividades lúdicas, a criança brinca, joga e se diverte. Ela também age, sente, pensa, aprende e se desenvolve. É pela brincadeira que a criança passa a conhecer a si mesma, as pessoas que a cercam, as relações entre as pessoas e os papéis que elas assumem; as brincadeiras e os jogos tornam-se recursos didáticos de grande aplicação e valor no processo ensino aprendizagem.

Portanto, o jogo não é somente um divertimento ou uma recreação, mas são atividades naturais que satisfazem a atividade humana, e é necessário seu uso dentro da sala de aula, desde que sejam utilizados com devidos objetivos.

Santos (2010) salienta, que o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal e social do ser humano. Por conseguinte, ele afirma que “o lúdico poderá ser usado pelos educadores como forma de provocar

uma aprendizagem mais prazerosa e significativa, pois é por meio de jogos e brincadeiras que ocorrerá o desenvolvimento integral e a potencialidade das crianças”. O lúdico auxilia na socialização das crianças umas das outras, e o professor deve estar atento a todos os tipos de mudanças no mundo dos alunos para que possa acompanhá-los de forma ativa.

Dessa forma, o docente, que é o agente direto da educação, ao adaptar suas aulas de acordo com o mundo de hoje, facilitando assim, o processo de ensino aprendizagem da criança, através do lúdico, aprende muito mais do que ficar quatro horas apenas escrevendo no quadro ou só desenhando. Através da ludicidade, a criança poderá ter a capacidade de brincar e fantasiar o mundo dela.

Friedman (2001) enfatiza que:

A aprendizagem depende grande parte da movimentação: as necessidades e os interesses da criança são mais importantes que qualquer outra razão para que ela se ligue a uma atividade. Neste sentido, o educador que utiliza a ludicidade como aliada em seu trabalho atinge mais facilmente os alunos na elevação ao conhecimento, por esse motivo o educador precisa ser amante do seu trabalho. (FRIEDMAN (2001, p. 55)

Ao trabalhar o lúdico partindo de ações pedagógicas que valorizam jogos, brinquedos, histórias infantis, música e poesia, para que as crianças desenvolvam a representação simbólica, são fundamentais no processo de aprendizagem.

Conforme Luckesi (2005) as histórias, músicas e poesias infantis trazem um grande leque de possibilidade para utilizar o lúdico em sala de aula, onde as crianças poderão interpretar, dançar, declamar, mostrando suas habilidades que ainda não foram detectadas pelo professor em uma aula "normal", criando novas possibilidades de conhecimentos pertinentes para o aprendizado da criança. Para que o aprendizado ocorra deve haver a apreensão dos conteúdos expressados relacionando-os às experiências anteriores vivenciadas pelos alunos, permitindo a formulação de problemas que incentivem o aprender mais.

Assim, sendo a aprendizagem significativa, critérios avaliativos decorrerão de objetivos claros acerca de conteúdos que são efetivamente relevantes dentro de cada disciplina. A partir dos mínimos necessários para cada uma pessoa participar democraticamente da vida social.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) assegura que o educador tem ampla responsabilidade em estar bem informado sobre a pedagogia do brincar em sala de aula, desde que sejam oferecidas atividades lúdicas de alta qualidade, pois ele é o responsável pelo avanço do processo de ensino aprendizagem. Cabe ao

professor, desenvolver novas práticas educativas que permitam as crianças um maior aprendizado.

A participação em jogos, para alguns autores, representa uma conquista cognitiva, emocional, moral e social para a criança e um estímulo para o desenvolvimento do seu raciocínio lógico. É que a ludicidade movimenta todos os aspectos da criança e do ser humano. Todos sempre têm suas brincadeiras preferidas, a ponto de amar e se doar para que tenham sucessos; pois o que dá e proporciona o prazer, sempre é desenvolvido com fascinação, alegria e magia.

Segundo Moreira (2001), a ludicidade é a linguagem da criança, brincar é a maneira pela qual se expressa. Sem o lúdico, com jogos e brincadeiras, a escola pode ser considerada pelas crianças como um lugar desmotivador, por não corresponder às suas formas de expressão. O que se percebe é que a ludicidade na prática pedagógica faz-se necessária, pois é por meio dela que o aluno pode compreender de forma mais fácil o que se quer ser ensinado.

O autor citado ainda diz que, há no processo, uma interação cujo resultado modifica tanto a nova informação, que passa então a ter significado, como o conhecimento específico já existente, relevante, na estrutura cognitiva do indivíduo, sujeito da aprendizagem. Sendo assim, compreende-se que as práticas educativas lúdicas favorecem o processo de ensino-aprendizagem, proporciona a criança um rendimento maior na educação e a sua interação de forma espontânea.

Diante do contexto da aprendizagem, a ludicidade torna-se uma ferramenta de grande importância na construção do conhecimento. Portanto, verifica-se que o ato de brincar é algo espontâneo da criança e por esse motivo a prática educativa lúdica surge como uma peça fundamental de mediação ao processo de ensino no qual o seu desenvolvimento torna-se importante para a construção e interação social do aluno com o meio e fortalece as relações interpessoais.

5 METODOLOGIA

Para melhor compreendermos o objeto de estudo em questão, representado nos jogos, brinquedos e brincadeiras enquanto recursos de aprendizagem na educação infantil, a revisão bibliográfica adotada resultante da pesquisa bibliográfica, permitiu-nos uma abordagem qualitativa destes elementos conceituais,

além de, do favorecimento de uma melhor reflexão sobre tais fenômenos lúdicos tal como eles se apresentam.

Para Ludke e André (1986), a pesquisa qualitativa é a que “se desenvolve em uma situação natural é rica em dados descritivos, tem um plano aberto, flexível, e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Assim, o estudo realizado se constitui de uma revisão bibliográfica de caráter documental relativa ao tema, (pesquisa em livros, artigos, resenhas), caracterizando-se por uma análise descritiva e qualitativa (reflexão e discussão das leituras realizadas) a respeito do lúdico e dos conceitos decorrentes, de forma a constituir-se em um referencial norteador e estudos posteriores, tendo como o principal público alvo professores que atuam na educação infantil.

Porquanto, foram procedidas, análises e sistematização dos pressupostos teóricos analisados e que passaram a ser descritivos qualitativamente. Finalmente, foi procedida a dissertação do texto final da pesquisa em que se constitui o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Tendo em vista a análise descritiva proposta para o estudo em tela, o texto foi organizado em três momentos distintos e inter-relacionados entre si. No primeiro momento é realizada uma breve revisão conceitual dos pressupostos que destacam o sentido da Educação Infantil enquanto etapa anterior a escolarização formal com destaque a uma breve historicização.

No decorrer do trabalho são apresentadas considerações conceituais a respeito da importância do lúdico e da ludicidade enquanto princípio didático que permeia as práticas pedagógicas da Educação Infantil. Seguindo de revisão teórica a respeito de jogos, brinquedos e brincadeiras na infância, com ênfase numa breve descrição histórica da ludicidade e da sua importância na aprendizagem infantil.

Kishimoto conclui:

Quanto a averiguar a importância do lúdico como princípio pedagógico norteador das práticas pedagógicas na Educação Infantil: o lúdico contribui para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, favorecendo a criatividade e iniciativa das crianças na expectativa de aprender a aprender e aprender a conviver. Toda criança tem direito de brincar, assim como tem direito a uma educação de qualidade (KISHIMOTO, 2006, p. 104).

Descrever os significados dos jogos, brinquedos e brincadeiras enquanto recurso de aprendizagem na educação infantil, equilibram as tensões provenientes de seu mundo cultural, construindo marcas pessoais e sua personalidade.

Portanto, aprender brincando é um anunciado que contempla a lógica do Princípio da ludicidade que permeia as práticas pedagógicas na educação infantil.

Os professores que atuam nessa área precisam resgatar o aludido princípio, posto que o brincar é uma característica da infância. O lúdico contribui assim, para o desenvolvimento motor, social, afetivo e cognitivo da criança.

Busca-se entender nesta pesquisa, como a formação do professor influencia na aprendizagem do aluno, além de compreender como a ludicidade interfere na criatividade do aluno durante as aulas. Nessa busca, evidencia um percurso de práticas efetivas quanto ao processo ensino-aprendizagem, como também, a forte presença do tradicionalismo imposta por alguns profissionais.

Mediante as análises realizadas neste estudo, é possível inferir que por meio de uma metodologia diversificada, no qual tangem à ludicidade, os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança serão cada vez mais aprimorados, efetivando-se a construção de novos conhecimentos.

Entretanto, a lição mais significativa que permanece é que a busca por uma aprendizagem rica e enriquecedora deve pautar-se numa relação cada vez mais cuidadosa, alegre, prazerosa, construtiva, acolhedora, sincera, afetuosa e lúdica entre educadores e educandos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as informações presentes neste trabalho, é possível concluir que a ludicidade tem grande relevância nesse processo de ensino aprendizagem, sabe-se, que desde pequena a criança já consegue se desenvolver com brincadeira. E os brinquedos tem uma fundamental importância nessa fase da vida da dela. Tanto desenvolve a coordenação motora como desenvolve também a imaginação e a criatividade.

O lúdico só passa a ser reconhecido como um método de ensino com grande valor na aprendizagem, quando a criança é inserida na escola, sendo que, para muitos o ato de brincar é apenas um passa tempo para as crianças, que com a brincadeira elas não estão aprendendo. Nesse caso, muitos deles não entendem o quanto a criança aprende brincando, que a brincadeira não é algo somente para passar o tempo, e sim para deixar a aula mais prazerosa e chamativa. Fazendo com que o aluno desperte a interação e a compreensão.

Nesse estudo foi possível identificar vários pensamentos de importantíssimos pensadores na história do lúdico, como Piaget, Vygotsky, Kishimoto, Almeida e

vários outros, onde defendem o lúdico como a principal maneira de desenvolvimento da criança. Entretanto, a valorização do lúdico deveria ser mais ampla, porque ele satisfaz tanto o educando como o educador, tendo contribuição no processo de ensino e aprendizagem, ajudando na interação do docente e discente.

Com a finalização desse trabalho, é possível notar o quanto o jogo, brincadeira e brinquedo tem grande contribuição no desenvolvimento da criança, onde além de brincar a mesma está se divertindo, desse modo, também valorizando o papel do professor na educação, onde a ludicidade também tem bom desempenho no ato de ensinar.

Com isso, espero que o conteúdo exposto aqui tenha grande contribuição em pesquisas futuras, ajudando aos pesquisadores a valorizar e praticar a ludicidade na educação infantil, fazendo com que as crianças se tornem um adulto independente e ativo no meio social.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso em 04 de dezembro de 2020.

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e educação infantil**. Bahia: FAPESB, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em [https:// www. Smasterdeensino.com;br/category/bncc/](https://www.sma.br/category/bncc/) Acesso em 22 de dezembro se 2020.

_____. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96. Brasil – 1996.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais (1997). Brasília.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Um Mergulho no Brincar**: 1. ed. São Paulo: Aquariana, 2001.

FORTUNA, Tânia Ramos. **O brincar, as diferenças, a inclusão e a transformação social**. Atos de pesquisa em educação, v. 3, n. 3, p. 460-472, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 36.^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

KISHIMOTO, Tikuzo M. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

MARIA, Vanessa Moraes et. al. **A ludicidade no processo ensino-aprendizagem**. Corpus et Scientia, v. 5, n. 2, 2009.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, Briquet de Lemos, 1999.

NÓVOA, A. **O professor e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1991.

PIAGET, Jean (1990). **A Formação do Símbolo na Criança**. Editora: Livros Técnicos e Científicos. São Paulo.

SANTOS, Antônio Raimundo. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 4.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

TRINCA, Juciara Rodrigues; VIANNA, Patrícia Beatriz de Macedo. **O lúdico como estratégia de inclusão**. Cachoeirinha – RS: Revista Pós-graduação: Desafios Contemporâneos, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins, 1987.